

**A PRESENÇA DE LIMA BARRETO NO ACERVO JOÃO ANTÔNIO****Pedro Reis Lima Mendes da SILVA**

A pesquisa em desenvolvimento no acervo do escritor João Antônio visa estabelecer um mapeamento dos documentos que se relacionam com a obra do escritor carioca Afonso Henriques de Lima Barreto. Para compreender a razão deste levantamento de dados é necessário contar um pouco de que maneira se dava a admiração de João Antônio pela obra e figura do autor de *Policarpo Quaresma*.

Podemos saber encontrar, pelas notas biográficas dedicadas ao autor, que, no ano de 1970, João Antônio se interna no Sanatório da Muda da Tijuca por consequência de uma estafa, ocasião em que lê e relê toda a obra de Lima Barreto. O impacto desta experiência pode ser medido de certa forma na postura que João Antônio começa a adotar a partir do ano de 1974, quando ocorre a segunda edição de seu livro de estréia *Malagueta, Perus e Bacanaço*.

A partir desse ano até o último lançamento, em 1996, de *Dama do Encantado*, todos os livros são dedicados ao escritor carioca. Nestas dedicatórias, na maioria das vezes precedidas da expressão “consagro”, o autor aproveita para exaltar a pertinência e atualidade de Lima Barreto em detrimento ao suposto esquecimento a que sua obra estava relegada. Um bom exemplo desta prática pode ser encontrado em sua mais longa dedicatória, que figura no livro *Ô Copacabana*, lançado em 1978: “A Afonso Henriques de Lima Barreto/ nunca bastante lembrado/ pioneiro/ captador de bandalheiras/ e denunciador/ desconcertante/ consagro/ com a devida humildade”<sup>1</sup>. No ano de 1977, é lançado pela Civilização Brasileira o seu *Calvário e Porres do Pingente Afonso Henriques de Lima Barreto*. A atividade jornalística de João Antônio apresenta igualmente, até onde podemos observar, uma militância pela memória e atualidade barretiana.

Para estabelecer assim a presença de Lima Barreto no Acervo João Antônio, foi necessário, num primeiro momento, identificar as obras do autor existentes no acervo. Seguiu-se a isso a descrição dos documentos e a busca, página por página, de possíveis marcas e registros de leitura. Nessa etapa foi identificada e estabelecida o que nós denominamos a Coleção Lima Barreto – um conjunto de quatorze livros de e sobre o autor.

Podemos identificar nessa etapa que os volumes de Lima Barreto seguem uma lógica organizacional própria que por sua vez obedece a uma certa hierarquia dos livros existentes no arquivo. Grosso modo, poderíamos destacar quatro categorias gerais de organização:

- a) encapados e rotulados à mão,
- b) catalogados e não encapados com numeração datilografada,

- c) livros embalados,
- d) livros sem sinal de manuseio.

Esta suposta hierarquização fica mais patente quando se nota que esta organização usa como critério a leitura. Percebe-se que os livros categorizados no item *encapados e rotulados à mão*, possuem mais marcas de manuseio e leitura que os outros arrolados na mesma lista.

Desta forma, encontramos casos como o de *A vida de Lima Barreto*<sup>2</sup>. O volume apresenta um bom estado de conservação, além de ser encapado com um cartaz do II Congresso Universitário de Histórias em Quadrinhos de Avaré, acontecido no ano de 1977. A dedicatória que figura na folha de rosto data de 1975. Duas das quinze ilustrações do livro estão soltas e são as mesmas que figuram no livro *Calvário e porres do pingente Afonso Henriques de Lima Barreto*<sup>3</sup>. Este é um bom exemplo de postura de leitura que, por suas marcas, torna-o diferente dos demais; nota-se aqui uma ocorrência pequena de “interferência” no corpo do texto, já que não apresenta, como em outros títulos, registros feitos à caneta.

Há ainda um volume que se destaca do conjunto de livros existentes na *Coleção*, sobretudo pela característica dialogal de seus registros, – ocorrem diálogos com ele mesmo, com a posteridade ou com o próximo leitor daquelas páginas. A obra em questão é *Clara dos Anjos*<sup>4</sup>.

Aqui ocorre mais uma modalidade de registro denominada por nós de *grifo-parágrafo* e que vai ser o modo preponderante de registros no decorrer dessa obra. Esta nova modalidade possui característica de diálogo, por conter, ao lado dos grifos, sentenças de ordem crítica e pequenas sínteses de observações feitas à margem do texto pelo leitor de Lima Barreto, João Antônio. É importante ressaltar que estes grifos inauguram de certa forma uma marginália que até então não tinha sido observada em outros volumes. Para ilustrar esta modalidade de registro, foram tomados como exemplo dois dos sete *grifos-parágrafo* encontrados no volume. Para uma compreensão mais adequada do recurso comunicativo dos registros, optou-se por transcrever o parágrafo grifado e sua respectiva anotação por parte de João Antônio.

“Esse João Pintor trabalhava nas oficinas do Engenho de Dentro, no ofício de que proviera o seu apelido. Era um preto retinto, grossos lábios, malares proeminentes, testa curta, dentes muito bons e muito claros, longos braços, manoplas enormes, longas pernas e uns tais pés, que não havia calçado, nas sapatarias, que coubessem neles. Mandava-os fazer de encomenda ; mas assim mesmo, mal os punha hoje, no dia seguinte tinha que os retalhar a navalha, se queria dar alguns passos e manquejar menos até o Mafuá.”<sup>5</sup>

Ao lado deste parágrafo J.A. anota de maneira militante: “Este trecho deveria ser lido pelos que dizem que Lima não se preocupava com a forma”.

“Lafões não era operário, como se poderia pensar. Era guarda das obras públicas. Português de nascimento, viera menino para o Brasil, isto há mais de quarenta anos; entrara muito cedo para a repartição de águas da cidade, chamara a atenção dos seus superiores pelo rigor de sua conduta; e aos poucos, fizeram-no chegar a seu generalato de guarda de encanamentos e de torneiras que vazassem nos tanques de lavagem das casas particulares. Vivia muito contente com a sua posição, a sua portaria de nomeação, a sua carta de naturalização, e, talvez, não estivesse tanto, se tivesse enriquecido de centenas de contos de réis. Assim tudo fazia crer, pois era de ver a importância ingênua do campônio que se faz qualquer coisa do Estado, e a solenidade de maneiras com que ele atravessava aquelas virtuais ruas dos subúrbios.”<sup>6</sup>

Ao lado, João Antônio anota : “Atualidade dos tipos ingênuos e solenes da vida pública”.

Estas marcas de leitura servem muito bem, portanto, para nos dar o grau de atenção que João Antônio tinha em relação ao texto de Lima Barreto.

Existem de outra forma, na *Coleção*, volumes em que se nota a preocupação de João Antônio em acompanhar a produção de estudos relacionados à obra barretiana. É o caso do volume *Lima Barreto e o espaço romanesco* de Osman Lins<sup>7</sup> (com dedicatória) e a cópia da dissertação de mestrado de Carmem Lúcia Negreiros Figueiredo<sup>8</sup>.

A segunda etapa desta pesquisa tem como objetivo fazer o mapeamento dos artigos de João Antônio que tratam da vida e da obra de Lima Barreto. A atividade jornalística de João Antônio é muito intensa e acompanhou lado a lado sua produção literária. As fontes utilizadas nesta fase são, sobretudo, os jornais que o autor guardou, durante sua trajetória, em diversas pastas. O estado deste material muitas vezes apresenta um grau elevado de dificuldade, tanto no manuseio quanto na pesquisa. Inicialmente pesquisou-se em jornais indexados como *Tribuna da Imprensa* ou em jornais ainda em processo de catalogação, como o *Pasquim* e *Última Hora*. O trabalho neste material não apresentou as dificuldades técnicas mencionadas, uma vez que o processo de indexação incluiu a fotocópia do material original.

Da pesquisa neste montante podemos recolher doze artigos cuja referência a Lima Barreto é expressa na maioria das vezes no próprio título. Dentre eles podemos destacar, a título de exemplo: “Lima Barreto, o porta-voz dos oprimidos” (*Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 11 e 12 de setembro de 1993) e “Lima Barreto”, agora (*Última Hora*, Rio de Janeiro, 13 de maio de 1976). Estes artigos são produzidos durante as décadas de 70, 80 e 90, cobrindo assim um período grande de tempo em que já se pode perceber uma constância quanto ao

intuito de demonstrar, sobretudo para as novas gerações, a importância e atualidade da obra do autor de “O homem que sabia japonês”.

A descoberta deste material instigou-nos a fazer nova procura de mais artigos e referências a Lima Barreto em outras fontes existentes no arquivo. As pastas selecionadas para esta busca são as de nome *Textos variados* e *Textos sem data*, ambas indexadas no trabalho de mestrado de Jane Christina Pereira. O conjunto de cinco pastas denominado *Textos sem data* nos forneceu material numeroso e variado que se caracteriza, sobretudo, pela mistura de tipos documentais. Neste material, destacamos a recepção crítica de *Calvário e porres de Afonso Henriques de Lima Barreto*, os cartazes de palestras de João Antônio sobre o autor carioca e até uma curiosa carta de leitor do *Suplemento Literário de Minas Gerais*, escrita por Jorge Amado, saudando João Antônio como um novo Lima Barreto. Este material também conta com várias entrevistas tanto em jornais de grande circulação como em periódicos acadêmicos de lugares tão distantes como Blumenau e Brasília, por exemplo.

Partindo deste levantamento em material já indexado direcionamos então nossa procura para as pastas não-indexadas. Encontramos aqui desde originais datilografados de artigos sobre Lima Barreto, até a transcrição de uma entrevista de 26 páginas cujo tema principal é exatamente a relação de admiração de João Antônio com o autor de *Clara dos Anjos*, sem falar nos artigos em jornais como *Brasil*, *Agora* e *O Nacional*. A pesquisa no momento trata de descrever pormenorizadamente todos os documentos até aqui coletados, dada a riqueza quantitativa e qualitativa de sua constituição. O resultado deste empreendimento trará sem dúvida nenhuma novos dados sobre a relação de admiração/militância de João Antônio pela memória e obra de Lima Barreto, assim como proporcionará amplo material indexado para futuras pesquisas.

#### Notas:

<sup>1</sup> ANTONIO, João. *Ô Copacabana*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

<sup>2</sup> BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959.

<sup>3</sup> ANTONIO, João. *Calvário e porres do pingente Afonso Henriques de Lima Barreto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

<sup>4</sup> BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Brasiliense, 1956.

<sup>5</sup> BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Brasiliense, 1956, p. 35-6.

<sup>6</sup> BARRETO, Lima. *Clara dos Anjos*. São Paulo: Brasiliense, 1956, p. 41.

<sup>7</sup> LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976

<sup>8</sup> FIGUEIREDO, Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo. *O fim do sonho republicano: o lugar da ironia em Lima Barreto*. Dissertação de Mestrado apresentada à Coordenação do curso de Pós-Graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. Rio de Janeiro, 1990.